

# US\$ 3,2 milhões desarmam Moreira

O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) foi surpreendido em seu depoimento ontem à CPI do Orçamento com a revelação de que suas contas bancárias receberam nos últimos cinco anos três milhões 229 mil 047 dólares. Acusado de beneficiar empreiteiras na elaboração de emendas ao Orçamento da União, o parlamentar não soube explicar nem a origem dos recursos, nem porque emitiu para o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) um cheque no valor de CR\$ 603.204, em 23 de agosto de 1990.

"Ele é meu amigo. Terei que verificar, porque posso ter emprestado a ele num momento de dificuldade", argumentou Moreira. E acrescentou: "Quando tenho necessidade de caixa recorro aos amigos como eles recorrem a mim. É o princípio da reciprocidade da amizade". Pressionado para dizer como obteve tantos recursos nos últimos anos, o deputado paulista pediu tempo aos integrantes da CPI. Manoel Moreira não quis contestar os números levantados pela Subcomissão de Bancos.

Ele disse que só poderá explicar todos os depósitos depois que a Comissão Parlamentar de Inquérito lhe fornecer os extratos bancários de suas contas. "Tentei me preparar para responder sobre esse assunto, mas os bancos que procurei me disseram que estavam dando prioridade para os requerimentos da CPI e não deu tempo de examinar as movimentações", afirmou o deputado. Segundo o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), Manoel Moreira recebeu em 1989 887 mil 036 dólares nas

JEFFERSON RUDY



**Manoel Moreira perante a CPI: atrapalhando-se entre bens não declarados e milhões de dólares depositados**

contas nos bancos do Brasil, Mercantil de Crédito, Banrisul, Caixa Econômica Federal e Safra. Em 1990, foram 1,1 milhão de dólares, em 1991, 582 mil 982 dólares e mais 460 mil 782 dólares no ano passado. Este ano, até agora, o deputado recebeu 156 mil 314 dólares.

Apesar de chegar sorridente à CPI, Manoel Moreira se irritava facilmente com as perguntas. O deputado chegou a se desentender com o relator da CPI quando foi questionado sobre suas atividades profissionais. Moreira disse que, além do salário de deputado, também recebe recursos por serviços de consultoria e venda de imóveis. "Então o senhor é corretor imobiliário. Tem registro no Creci?", quis saber Roberto Magalhães. "Não. Compro e vendo imóveis particularmente", res-

pondeu o depoente. "Talvez vossa senhoria pela alta condição social desconheça essa realidade da vida", emendou Moreira. Irritado, o relator reagiu elevando o tom de voz: "Vossa senhoria me respeite. Vossa senhoria não me conhece".

Manoel Moreira chegou a admitir que deixou de declarar alguns bens em suas declarações de Imposto de Renda. Ele atribuiu o fato a um "lapso de contador". Entre os bens não listados estaria uma casa em Campinas vendida em 1989. O parlamentar argumentou, no entanto, que o imóvel consta da relação patrimonial entregue à Justiça Eleitoral em 1988, quando se candidatou à prefeitura de Campinas.

Antes de iniciar os questionamentos dos integrantes da CPI, Manoel Moreira fez uma rápida

introdução. Ele abriu o depoimento exibindo uma certidão de casamento com a atual esposa Maria Tereza, ironizando a cidadã "quase perfeita" que o atacou na CPI, sua ex-mulher Marinalva. Ela dissera ter anulado o novo casamento. Tentando minimizar as acusações de que está envolvido no esquema de corrupção da Comissão Mista de Orçamento, Manoel Moreira fez questão de explicar a tramitação das emendas ao Orçamento para garantir que não tinha poder de repassar recursos federais para privilegiar empreiteiras. "A proposta de um parlamentar vai ganhando uma série de paternidades ao longo de sua tramitação. Quando no final, o presidente da República sanciona a Lei Orçamentária põe o seu selo de paternidade nessa proposta", afirmou Moreira.